

LITTERATURAS NEOLATINAS: RELEITURAS. APRESENTAÇÃO DO VOLUME 27, N.2, DE ALEA. *ESTUDOS NEOLATINOS*

Elena Palmero González 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Em 2020, a revista *Alea. Estudos Neolatinos* começou a criar condições para sua adesão à Ciência Aberta, um conceito de produção e divulgação científica que modificava substancialmente o trabalho editorial. Dois anos depois, na Apresentação do volume 24/1 (GONZALEZ, 2022), *Alea* declarava sua definitiva adesão, marcando um momento de especial transcendência na história do periódico.

Com a adesão à Ciência Aberta, um movimento que supõe mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado, os editores de *Alea* assumiam um modelo de divulgação científica mais transparente, inclusivo e sustentável, privilegiando a natureza colaborativa da pesquisa, o sentido democrático do acesso ao conhecimento científico e a maximização da visibilidade e impacto das pesquisas divulgadas.

Hoje, respondendo ao constante incentivo da SciELO Brasil para a adoção das práticas de Ciência Aberta por parte de todos os periódicos de sua coleção e considerando os avanços de *Alea* nesses cinco anos, é possível mostrar o conjunto de ações adotadas que definem a adesão de nossa revista à Ciência Aberta.

Em primeiro lugar, houve mudanças na Política Editorial do periódico, que agora declara seu alinhamento à Ciência Aberta. Essa informação está disponível na página da publicação em SciELO e no Portal de Periódicos da UFRJ, nas interfaces em português, espanhol e inglês. Essa transformação da Política Editorial gerou mudanças nos sites da revista (em SciELO e no Portal de Periódicos da UFRJ) e na plataforma de submissão (SciELO). Na apresentação de *Alea* houve alterações em “Sobre o Periódico” e nas “Instruções aos autores”. Já na plataforma, fizemos mudanças no Formulário de submissão; no Formulário de avaliação; nas Instruções aos avaliadores e incluímos a “Declaração de conformidade dos autores com Ciência Aberta”, considerando que, na submissão, todos os autores são informados da política editorial da revista, em consonância com as práticas da Ciência Aberta. Também nesse

momento se oferece a possibilidade de um diálogo, mediado pelos Editores, com os avaliadores e se lhes informa que o periódico aceita manuscritos já disponibilizados no servidor Preprints de SciELO, solicitando-lhes que declararem se o texto está ou não depositado nesse servidor.

Houve também algumas intervenções no formato dos textos, com a inclusão de dois novos dados, a Declaração dos autores sobre o grau de participação na pesquisa, assim como sua responsabilidade pela integridade das informações veiculadas no texto e a Declaração dos editores que aprovaram o artigo para publicação. Essa prática informa sobre a transparência do processo de avaliação dos manuscritos.

Nos próximos meses, será incluída, nas “Instruções aos autores” e na plataforma de submissão, a solicitação para acompanhar os manuscritos dos artigos de uma “Declaração de disponibilidade dos dados usados ou gerados na pesquisa que subjazem no texto”. Por dados de pesquisa, entendem-se estatísticas, programas de computador, imagens, áudios, vídeos, entre outros. Os arquivos de dados subjacentes ao texto de um artigo serão organizados em uma descrição denominada “conjunto de dados”. A declaração de dados de uma pesquisa terá três tipos de apresentação: endereço URL do conjunto de dados; afirmação que todos os dados estão disponíveis no texto; indicação de que os dados devem ser solicitados ao autor correspondente (para casos em que há restrição de caráter ético, de segurança ou financeira).

A prática de disponibilizar os dados subjacentes aos artigos fortalece a integridade, confiabilidade, validade e transparência das pesquisas publicadas e contribui para sua reprodutibilidade, replicabilidade, visibilidade e impacto. Esperamos que esse passo inaugure uma nova etapa de consolidação das práticas de Ciência Aberta na revista.

Nesta oportunidade, o volume que apresentamos é de tema livre e, como de praxe, organizamos um sumário que sugere um possível percurso de leitura. O fio que conduz esse percurso articula aproximações de textos e problemas variados do universo das letras neolatinas. Os dois primeiros artigos do número atentam para duas obras singulares do âmbito da língua espanhola no século XVIII, *Cartas marruecas*, de José Cadalso e *Lazarillo de ciegos caminantes*, de Concolorcorvo. O texto de Cadalso é um exame da sociedade espanhola feito pelos olhos de um jovem marroquino e, nesse sentido, o artigo explora as formas como as figuras africanas imaginam uma comunidade nacional, ao tempo em que também discorre sobre a legitimidade e o reconhecimento outorgados a esse olhar estrangeiro. O texto de Concolorcorvo descreve uma viagem de Buenos Aires a Lima (passando por Montevideo Córdoba, Salta, Potosí, Chuquisaca e Cuzco), contada através dos olhos de um narrador indígena, de maneira que o artigo examina essa figura, como ferramenta discursiva e como valioso ponto de observação da sociedade colonial americana, em contraste com a perspectiva ilustrada do autor.

O terceiro artigo também foca sua atenção no relato de viagem e no contexto americano, mas agora o objeto de estudo é um ensaio do século XX, escrito em 1934 e publicado em 1941, *Archipiélago*, do escritor argentino Ricardo Rojas, um texto que problematiza a perspectiva dos relatos das viagens patagônicas, que circulavam na época, abrindo uma intensa discussão sobre as representações da região, instaladas por Darwin. O artigo explora os alcances desse texto de Rojas em seu projeto de renovar o olhar estrangeirizante que definiu a narrativa sobre a Patagônia e seu projeto de criar uma biblioteca nova, para pensar esse espaço argentino e americano.

Completem esse segmento que olha para o sistema literário hispano-americano, dois artigos que estudam a obra do dramaturgo chileno Jorge Diaz e os textos do romancista, também chileno, Roberto Bolaño. Um artigo explora os temas da violência e do poder no texto dramático *Topografia de um desnudo*, e o outro oferece uma reflexão sobre as figurações do tempo nos romances de Bolaño.

Desenhando outro segmento no sumário e propondo outro movimento de leitura, agora focado no sistema literário brasileiro, reunimos cinco artigos que estudam, respectivamente, as traduções ao romeno da obra de Jorge Amado e sua recepção no contexto romeno; o ateísmo e o humanismo na projeção estética de Carlos Drummond de Andrade; a representação da Revolução de 1930 em quatro romances brasileiros: *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, *João Ternura*, de Aníbal Machado, *Olhai os lírios do campo*, de Erico Veríssimo e *O país do carnaval*, de Jorge Amado; a escrita da história da Universidade de São Paulo e o lugar de alguns textos de seus mestres fundadores, que hoje convidam a um renovado exame crítico; a necessidade de correção de um trecho da *Cantata I*, de Claudio Manuel da Costa, no intuito de restaurar um sugestivo efeito visual elidido nas edições da obra, com uma proposta de editoração.

Na sequência, incluímos dos artigos que revisitam temas da literatura portuguesa. Um apresenta uma leitura crítica da poesia de Pedro Mexia, destacando os modos de pensar a relação entre poesia e ética diante do discurso neoliberal dominante na sociedade contemporânea. O outro se adentra na dramaturgia de José Saramago, propondo uma releitura da primeira peça teatral do autor – *A noite* –, uma obra em que realismo e alegoria se entrecruzam de maneira profunda e plena de sentidos.

Na reta final do Sumário, traçamos um movimento de leitura que passa pelas literaturas italiana e da Oceania de língua francesa. A representação do amor no poema épico renascentista *Antonias*, de Maffeo Vegio, é objeto de estudo do primeiro. O texto oferece um exercício interpretativo do amor platônico que envolve os eremitas São Paulo e Santo Antônio, lendo nesse encontro espiritual uma reinterpretação cristã do gênero épico. A relação com

a terra em obras de escritores das ilhas do Pacífico é objeto do segundo, que explora obras como as de Chantal T. Spitz, da Polinésia francesa; Jean-Marc Tera'ituatini Pambrun, também polinésio; Déwé Gorodé, da Nova Caledônia e de Paul Tavo, de Vanuatu.

Fechando a seção de Artigos, incluímos dois textos que circulam pela teoria literária e pelos estudos da tradução. O primeiro debruça-se sobre o estudo da obra de Roger Caillois e suas reflexões sobre o jogo e o sagrado; o segundo examina os ecos da poesia de Wallace Stevens na poesia contemporânea, através do trabalho tradutório de poemas de Terrance Hayes e Anne Carson, nos que a pegada de Stevens é evidente, mostrando que toda prática tradutória é sempre uma atividade de ordem crítica.

Na seção de Resenhas, o leitor encontrará valiosas informações em torno de duas publicações recentes: a compilação de estudos críticos *As Primeiras histórias de Guimarães Rosa*, organizada por Gustavo de Castro, Clara Rowland e Leandro Bessa (Org.) e publicada pela Editora Universidade de Brasília em 2024, e o conjunto de ensaios incluídos em *A literatura como antropologia especulativa (conjunto de variações)*, de Alexandre Nodari, editado por Cultura e Barbárie, em Florianópolis, em 2024.

A Entrevista com o poeta Marcelo Ariel, concedida a Sandro Adriano da Silva e Sandra Stroparo encerra o volume. *Alea* agradece o trabalho dos pesquisadores e a gentileza do escritor de autorizar a publicação dessa entrevista nas páginas da revista.

Colaboraram com este número pesquisadores das seguintes instituições brasileiras: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal Goiano, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Integração Latino-americana, Pontifícia Universidade Católica de Rio, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual do Paraná e Universidade Federal do Paraná. Também colaboraram pesquisadores das seguintes universidades estrangeiras: Friedrich-Schiller-Universität Jena (Alemanha), Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco (Argentina), Universidad de La Frontera (Chile), Universidad de Chile, Universidade Babeş-Bolyai (Romênia), Cátedra José Saramago da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal); Universidade de Vigo (Espanha); University of Wrocław (Polônia) e da Université de la Polynésie Française. Chegue a todos o agradecimento da equipe editorial de *Alea* pelas valiosas colaborações. Da mesma maneira deixamos constância do nosso agradecimento à equipe de parecerista que participou no processo de avaliação de originais.

Esperamos que o volume seja do interesse para nossos leitores e, como é habitual, lhes desejamos uma boa e produtiva leitura.

Referências

GONZALEZ, Elena Palmero. Introduction to v. 24, n. 1 de *Alea. Estudos Neolatinos*. *Alea. Estudos Neolatinos*, v. 24, n. 1, 2022. Available: <https://www.SciELO.br/j/alea/a/4WpSNYTNyRkxVHfvsFpMhxP/?format=pdf&clang=pt>

Elena Palmero González. Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia Hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na Université Paris IV-Sorbonne (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em Yale University (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com